

Acontece



3º Prêmio de Responsabilidade Social

Pelo 3º ano consecutivo, o Instituto Pró-Cidadania reconheceu, em oito categorias, as iniciativas relevantes de empresas associadas ou não ao IPC voltadas para a integração da pessoa com deficiência na sociedade e no mercado de trabalho.

Destaque em Responsabilidade Social

(continuidade na retenção e desenvolvimento de colaboradores com deficiência além do processo de inclusão)

BRADESCO SEGUROS



Excelência em Contribuição Social

(consciência da causa da inclusão, contribuição de associação continuada)

FERTILIZANTES HERINGER



“Este foi um ano excepcional para o IPC, pois recrutamos, até o momento, 3.149 profissionais com deficiência para vagas com carteira assinada.”

AÇUCENA CALIXTO BONANATO
Presidente do IPC e idealizadora da iniciativa.



Excelência em Qualificação Contínua

(incentivo à capacitação continuada, quer seja para a empresa ou para o mercado de trabalho)

SKANSKA BRASIL

Valorização da Diversidade

(valorização na capacitação e desenvolvimento profissional das pessoas com deficiência além do programa de inclusão)

HOSPITAL SÍRIO-LIBANÊS

Excelência em Fornecimento

(fornecimento de produtos e serviços e preocupação com a inclusão social)

MICROLINS EDUCAÇÃO & PROFISSÃO



Excelência em Inclusão Social

(condução de processo completo para inclusão, mudança de cultura, treinamento de gestores/RH/demais empregados e contratação de pessoas com deficiência)

Excelência em Parceria

(manutenção de diálogo aberto e franco com o IPC, disponibilidade em solucionar problemas e apoio institucional)

CAMARGO CORRÊA



Os atletas **Clodoaldo Silva, Jovane Guissone, Odair Ferreira dos Santos e Soelito Gohr**, medalhistas das Paraolimpíadas de Londres 2012, também prestigiaram e foram homenageados no evento, realizado no Centro Brasileiro Britânico, em São Paulo, no dia 24 de outubro.



Destaque em Sustentabilidade

(programas autossustentáveis de inclusão, preferencialmente de pessoas com deficiência, com ações continuadas)

Nesta categoria, foram recebidas 59 inscrições de organizações de distintos segmentos da economia.



Empresas privadas
ITAÚ UNIBANCO

ONGs
INSTITUTO DA OPORTUNIDADE SOCIAL (IOS)

Fique ligado

Saúde ganha recursos para atender às pessoas com deficiência

O **Ministério da Saúde liberou** recentemente R\$ 24,5 milhões para municípios de 22 estados para o atendimento a pessoas com deficiência. Os recursos devem ser destinados para ações de proteção à saúde e reabilitação de deficientes, bem como para iniciativas de inclusão social nas diferentes esferas.

O principal objetivo é garantir cuidados desde a atenção básica até a reabilitação, incluindo a concessão de órteses, próteses e meios auxiliares de locomoção, por exemplo. Tudo isso é parte da Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência, vigente há 10 anos no Brasil, que incentiva a elaboração de projetos e atividades voltados à saúde dessas pessoas nos estados, no Distrito Federal e nos municípios.



Quem faz história

Dança da inclusão

“**Eu via as pessoas** dançando e pensava: por que eu não posso fazer isso também?” Assim Viviane Macedo conta o início do seu envolvimento com a dança em cadeira de rodas, modalidade esportiva que pratica profissionalmente desde 2005, apesar de já ter 15 anos de bagagem nos salões de dança.

Hoje, Viviane já se consagrou pentacampeã nacional de dança esportiva, o que a levou a participar de campeonatos mundiais na Bielorrússia e na Alemanha, onde prevalecem os ritmos latinos como rumba, cha-cha-cha, samba internacional, *jive* e *paso doble*. O próximo mundial será em São Paulo, em 2013.

Ela fala que, no começo, tentou conciliar com a carreira na área técnica de Recursos Hum-



“Agora montei minha própria companhia, faço apresentações e dou aulas de dança em cadeira de rodas para oito crianças, para incentivar essa prática desde cedo.”

nos. Mas o gosto pela dança e o tempo de dedicação aos ensaios fizeram Viviane optar pela arte. “Porque a dança esportiva acontece na Europa há cerca de 80 anos. E para pessoas com deficiência, há 40. No Brasil, isso só é possível há 12 anos, estamos engatinhando”, brinca Viviane.

Sua ousadia não para por aí. Parceira da Escola Carioca de Dança, no Rio de Janeiro, ela capacitou três professores para ensinar os ritmos da dança de salão a alunos com deficiência.